

Glossário

Aprendizagem Centrada no Estudante

Este conceito tem bases teóricas no construtivismo, no cognitivismo e no construtivismo social. Se o construtivismo postula que a aprendizagem tem por base a atividade, a descoberta e a aprendizagem independente (Carlile & Jordan, 2005), o cognitivismo associa o conceito de atividade a aprendizagem, embora de modo menos físico e mais mental, onde a atividade de aprender acontece através da construção mental (Cobb, 1999). Finalmente, segundo o construtivismo social, a aprendizagem centrada no estudante recupera a concetualização da importância das comunidades de prática e o peso da interação com outros num processo de Ensino-Aprendizagem que se quer de co construído (Palincsar, 1998). No entanto, também a abordagem centrada no cliente, de Carl Rogers (1983), contribui para esta abordagem, nomeadamente ao considerar que o pressuposto para a aprendizagem centrada no estudante está ancorado na necessidade de transformação da visão do professor enquanto uma autoridade que tem uma imagem de si como seguro, e que sente que está seguro na relação com o outro (estudante), de tal forma que confia neste como capaz de pensar e aprender por si mesmo.

Deste modo, a literatura apresenta três formas complementares de observar a aprendizagem centrada no estudante: uma que enfatiza a escolha do estudante pela sua aprendizagem, uma outra que dá conta da importância de o estudante ser capaz de intrinsecamente fazer mais que o professor e, uma visão mais abrangente que integra ambas as anteriores, acrescentando, contudo, que tal implica uma mudança no paradigma de poder na relação de ensino-aprendizagem. Tal significa que o professor passa de detentor de todo o saber para um facilitador da aprendizagem do estudante, que o estudante é responsável pelas suas escolhas de aprendizagem e, ainda, que o poder de aprender está maioritariamente da parte do aluno (O'Neill & McMahon, 2005).

Deste modo, e de acordo com Brandes e Ginnis (1986), existem alguns fundamentos essenciais para a aprendizagem centrada no estudante:

Cofinanciado por:

- O estudante tem total responsabilidade pela sua aprendizagem;
- O envolvimento e a participação ativa do estudante no processo educativo são essenciais ao desenvolvimento e à construção da aprendizagem;
- A relação entre os alunos é mais equitativa, promovendo o crescimento e desenvolvimento de todos;
- O professor é um facilitador, mentor ou um recurso de aprendizagem;
- As experiências e domínios afetivos e cognitivos do estudante fluem associadamente, daí resultando a aprendizagem;
- O estudante observa-se como diferente em resultado do processo desenvolvimental e construtivista de aprendizagem.

Brandes, D., & Ginnis, P. (1986). *A Guide to Student Centred Learning*. Blackwell.

Carlile, O., & Jordan, A. (2005). It works in practice but will it work in theory? The theoretical underpinnings of pedagogy. In Geraldine O'Neill, Sarah Moore and Barry McMullin (Eds.), *Emerging Issues in the Practice of University Learning and Teaching*, 1, 11-26. <http://www.aishe.org/readings/2005-1/>

Cobb, P. (1999). Where is the mind? In P. Murphy (Ed.), *Learners, Learning and Assessment*. Open University Press.

O'Neill, G., & McMahon, T. (2005). Student-centred learning: What does it mean for students and lecturers. In Geraldine O'Neill, Sarah Moore and Barry McMullin (Eds.), *Emerging Issues in the Practice of University Learning and Teaching*, 1, 27-36. <http://www.aishe.org/readings/2005-1/>

Palincsar, A. S. (1998). Social constructivist perspectives on teaching and learning. *Annual review of psychology*, 49(1), 345-375. <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.49.1.345>

Rogers, C. R. (1983). *Freedom to Learn for the 80's*. Charles E. Merrill Publishing Company.

Cofinanciado por:

